



ABEC MEETING 2025
JOÃO PESSOA - 4 A 7 DE NOVEMBRO

A fórmula do editor-chefe: quanto tempo a revista exige de você?

Elisabete Werlang^{1*} ; Eli Lopes da Silva² ; Nadi Helena Presser³ 

¹Pesquisadora Autônoma, BW Editora de Arte, SC, Brasil

²Professor, Instituto Federal de Santa Catarina, SC, Brasil

³Professora, Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

*Autor correspondente: betewerlang@gmail.com

Resumo: Professores assumem voluntariamente a editoria científica, muitas vezes sem aporte institucional. Este trabalho tem como objetivo estabelecer uma fórmula que quantifique as horas de dedicação do editor-chefe, para atendimento da demanda de submissões. De natureza aplicada, esta pesquisa visa resolver problemas reais, quanto aos fins é exploratória e em relação ao método é bibliográfica. Os dados dos tempos médios apresentados foram obtidos em 2019 por meio de questionário online enviado para editores vinculados à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil), obtendo respostas de 95 editores. Como resultado são apresentados exemplos de periódicos que recebem desde 50 até 400 submissões por ano. Para um periódico com 400 submissões por ano, que possui uma taxa de rejeição de 70%, exige do editor-chefe uma dedicação de 22 horas semanais. Este estudo amplia o conhecimento sobre a editoria científica ao quantificar uma atividade historicamente invisibilizada, oferecendo parâmetros objetivos para avaliação institucional e planejamento de carga horária docente.

Palavras-chave: editoria científica; indicadores de gestão; periódicos científicos.

The Editor-in-Chief's Formula: how much time does journal Require?

Abstract: Professors often voluntarily assume the role of scientific editors, frequently without institutional support. This study aims to establish a formula that quantifies the hours of dedication required from the editor-in-chief, according to the demand for submissions. Applied in nature, this research seeks to solve real-world problems; in terms of purpose, it is exploratory, and in terms of method, it is bibliographic. The average time data presented were collected in 2019 through an online questionnaire sent to editors affiliated with the Brazilian Association of Scientific Editors (ABEC Brasil), with responses from 95 editors. The results present examples of journals receiving between 50 and 400 submissions per year. For a journal with 400 submissions annually and a 70% rejection rate, the editor-in-chief must dedicate about 22 hours per week. This study broadens knowledge about scientific editing by quantifying a historically invisible activity, offering objective parameters for institutional evaluation and faculty workload planning.

Keywords: scientific editing; management indicators; scientific journals.

La fórmula del editor jefe: ¿cuánto tiempo requiere la revista de usted?

Resumen: Los profesores asumen voluntariamente la edición científica, muchas veces sin apoyo institucional. Este trabajo tiene como objetivo establecer una fórmula que cuantifique las horas de dedicación del editor jefe, de acuerdo con la demanda de envíos. De naturaleza aplicada, esta investigación busca resolver problemas reales; en cuanto a sus fines, es exploratoria, y en relación con el método, es bibliográfica. Los datos de tiempos médios presentados fueron obtenidos en 2019 mediante un cuestionario en línea enviado a editores vinculados a la Asociación Brasileña de Editores Científicos (ABEC Brasil), con respuestas de 95 editores. Como resultado, se presentan ejemplos de revistas que reciben entre 50 y 400 envíos al año. Para



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.309>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

una revista con 400 envíos anuales y una tasa de rechazo del 70%, se requiere que el editor jefe dedique unas 22 horas semanales. Este estudio amplía el conocimiento sobre la edición científica al cuantificar una actividad históricamente invisibilizada, ofreciendo parámetros objetivos para la evaluación institucional y la planificación de la carga docente.

Palabras clave: publicación científica; indicadores de gestión; revistas científicas.

1 Introdução

A editoria científica é executada, em sua maioria, por professores e pesquisadores das universidades brasileiras. Esta atividade, estratégica para o desenvolvimento da ciência, para a avaliação da pós-graduação e para o reconhecimento da carreira docente, é realizada de maneira voluntária e, geralmente, sem previsão de horas suficientes para o atendimento da demanda de submissões (Fontes; Santana; Sandes-Guimarães, 2015; Werlang, 2019).

Responsabilizar-se pelo fluxo editorial de uma revista científica significa desempenhar diversas atividades, que exigem conhecimentos complexos, tais como a gestão de um produto editorial, a construção de uma rede de colaboração com outros pesquisadores e a reputação do pesquisador, reconhecida em seu campo de estudos e refletida na política editorial, onde é definido o perfil da revista.

A proposta da "Fórmula do Editor-chefe" é estabelecer um indicador que quantifique as horas de dedicação necessárias para a edição das revistas científicas, tomando como base, principalmente, a quantidade de submissões recebidas e a taxa de rejeição. De acordo com Trzesniak (2014, p. 14), os indicadores "refletem informações relevantes sobre o andamento do processo, permitindo monitorá-lo para fins de auxílio à decisão e acompanhamento gerencial". De posse da Fórmula do Editor-chefe, os editores-chefes poderão avaliar se as horas que inserem no seu planejamento docente semanal são suficientes para o desempenho da função de editor.

O problema de pesquisa se define no seguinte questionamento: quantas horas semanais são necessárias para dedicação ao fluxo editorial científico da revista, considerando o atendimento da demanda de submissões?

O objetivo desta proposta é estabelecer uma fórmula que quantifica as horas necessárias para o editor-chefe, conforme a demanda de submissões. A resposta é relevante para a comunidade acadêmica e científica, pois visa contribuir para o reconhecimento da ocupação de editor científico no Brasil, constante na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Editor de Revista Científica 2616-25 (Brasil, 2025). Se, por um lado, é sabido que o editor no Brasil geralmente doa as suas horas de trabalho ou, no máximo, utiliza parte da sua atividade docente semanal para se dedicar aos periódicos, nos Estados Unidos o salário do Editor Científico é de US\$ 33,31 por hora (ZipRecruiter, 2025).

2 Metodologia

Esta pesquisa é da natureza aplicada, pois, de acordo com Barros e Lehfeld (2007), trata-se de trabalho que visa resolver problemas reais. Do ponto de vista aos fins, é exploratória e em relação ao método é uma pesquisa bibliográfica, pois resgata, a partir do trabalho de Werlang, Presser e Silva (2022) os metadados e indicadores de gestão para a criação da fórmula utilizada. Os dados que permitiram a análise do quantitativo médio dos tempos de cada dado utilizado no indicador de gestão foram coletados por Werlang (2019), por meio de questionário online enviado para editores vinculados à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil), obtendo respostas de 95 editores.

3 Metadados e cálculos necessários

A partir da pesquisa de Werlang, Presser e Silva (2022), na qual estabeleceram os indicadores que permitiram a apuração dos tempos médios utilizados como referência, tanto para o processo de *desk review* quanto para o *peer review*, e dos dados coletados por Werlang (2019), foi possível a criação da fórmula do editor-chefe.

Descrevemos a seguir os metadados, os valores de referência e demais cálculos necessários para chegarmos à fórmula, que será apresentada nos resultados.

1 - Metadado: Total de Artigos Submetidos (TAS) no ano.

2 - Metadado: Taxa de Rejeição (TR).

Os metadados 1 e 2 podem ser obtidos junto às estatísticas fornecidas pelos sistemas de gestão do fluxo editorial científico. No *Open Journal System* (OJS), por exemplo, este dado está junto às estatísticas das atividades editoriais.

3 - Metadado: Tempo Médio do Editor para o *Desk Review* (TMEDR). Para este metadado, o valor de referência é de 1h 45 min por artigo, estipulado por Werlang (2019), considerando 81 editores que responderam à pesquisa sobre o tempo gasto para a verificação de conformidade temática, metodológica e de normativa para submissão; sendo que desses 71 editores passam ainda pela identificação de autoria com o rastreador de plágio.

4 - Metadado: Tempo Médio do Editor para o *Peer Review* (TMEPR). Para este metadado, o valor de referência é de 1h 30 min por artigo, estipulado por Werlang (2019). Em sua pesquisa, 81 respondentes apresentaram estimativas para escolher avaliadores, enviar as submissões aos avaliadores, analisar pareceres, tomar decisão editorial e comunicar aos autores.

5 - Cálculo: *Desk Review* (DR). Tempo total despendido no processo de *Desk Review*.

6 - Cálculo: *Peer Review* (PR). Tempo total despendido no processo de *Peer Review*.

7 - Cálculo: Horas por Ano: DR + PR.

8 - Cálculo: Horas Semanais: Horas por Ano divididas por 40 (total de semanas no ano).

4 Resultados e discussão

O resultado desta proposta é uma fórmula, que pretende auxiliar os professores e pesquisadores a identificarem as horas necessárias para o atendimento da demanda de trabalho exigidas pela função de Editor-chefe na revista sob sua responsabilidade.

A seguir apresentamos a Tabela 1 com os dados representativos de algumas simulações. O editor pode se basear neles e criar o seu indicador. Para os metadados TMEDR e TMEPR, manteremos os valores de referência apresentados por Werlang (2019), ou seja, 1,75 (correspondendo a 1h45min) e 1,50 (correspondendo a 1h30min), respectivamente.

Conforme apresentamos na Tabela 1, procuramos trazer exemplos de periódicos que recebem desde 50 submissões por ano até 400. Por exemplo: um periódico com 400 submissões no ano, que possui uma taxa de rejeição de 70%, ou seja, publica 120 artigos, exige do editor-chefe uma dedicação de 22 horas semanais para a sua revista. Caso a taxa de rejeição seja de 40%, a dedicação semanal aumenta para 26,5 horas. No exemplo oposto, uma revista que recebe 50 artigos por ano, com taxa de rejeição de 10%, exige do editor-chefe aproximadamente 4 horas semanais de dedicação.

Conforme as notas apresentadas na Tabela 1, o editor-chefe pode construir a sua tabela com os valores que tem às mãos para ter o seu cálculo de dedicação semanal.

Tabela 1 — Fórmula do editor-chefe

(1) TAS (anual)	(2) TR (%) (anual)	(3) TMEDR (1.75h)*	(4) TMEPR (1.5h)*	(5) DR (h/ano) [TAS x TMEDR]	(6) PR (h/ano) [TAS - (TAS x TR) / 100] x TMEPR]	(7) HORAS POR ANO [DR + PR]	(8) HORAS SEMANAIS [HORAS POR ANO] /40
400	70	1,75	1,5	700,0	180,0	880,0	22,0
400	40	1,75	1,5	700,0	360,0	1060,0	26,5
350	70	1,75	1,5	612,5	157,5	770,0	19,3
350	40	1,75	1,5	612,5	315,0	927,5	23,2
300	60	1,75	1,5	525,0	180,0	705,0	17,6
300	30	1,75	1,5	525,0	315,0	840,0	21,0
250	60	1,75	1,5	437,5	150,0	587,5	14,7
250	30	1,75	1,5	437,5	262,5	700,0	17,5
200	60	1,75	1,5	350,0	120,0	470,0	11,8
200	40	1,75	1,5	350,0	180,0	530,0	13,3
150	60	1,75	1,5	262,5	90,0	352,5	8,8
150	40	1,75	1,5	262,5	135,0	397,5	9,9
100	50	1,75	1,5	175,0	75,0	250,0	6,3

100	30	1,75	1,5	175,0	105,0	280,0	7,0
50	20	1,75	1,5	87,5	60,0	147,5	3,7
50	10	1,75	1,5	87,5	67,5	155,0	3,9

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

As colunas 3 (TMEDR) e 4 (TMEPR) possuem, respectivamente, os valores de referência 1,75 e 1,5 de Werlang (2019), mas sabemos que o editor pode alterar, caso tenha outra base de cálculo. Em uma planilha eletrônica, como o Excel, considere que: (1) TAS: digitado pelo editor-chefe conforme o seu volume de submissões. (2) TR: digitado pelo editor-chefe conforme o seu volume de rejeições ou ao índice que pretende ter de rejeições. (3) TMEDR: valor de referência ou pode ser considerado outro valor que o editor tenha pela experiência em sua revista. (4) TMEPR: valor de referência ou pode ser considerado outro valor que o editor tenha pela experiência em sua revista. (5) DR: inserir na planilha a fórmula [TAS x TMEDR]. (6) PR: inserir na planilha a fórmula: [TAS - (TAS x TR) / 100] x TMEPR. (7) HORAS POR ANO: inserir na planilha a fórmula: [DR + PR]. (8) HORAS POR SEMANA: inserir na planilha a fórmula: [HORAS POR ANO] / 40.

A partir dos metadados e cálculos apresentados, a fórmula que denota a quantidade de horas semanais que o editor-chefe deve dedicar à revista é:

$$DS \text{ (Dedicação Semanal)} = \{(TAS \times TMEDR) + [(TAS \times TR/100) \times TMEPR]\} / 40$$

Considerando que o salário médio de um Editor Científico nos Estados Unidos é de US\$ 33,31 (trinta e três dólares e trinta e um centavos) por hora (ZipRecruiter, 2025), caso um editor receba salário especificamente para a função, conforme a Tabela 1, o valor poderia variar de US\$ 123,25 (3,7 x 33,31) a US\$ 882,72 (26,5 x 33,31). Em Reais, esses dois extremos representam, por semana, R\$ 659,52 e R\$ 4.732,52, considerando a cotação do dólar em final de setembro de 2025.

Salientamos que o fluxo editorial científico não termina com a aprovação dos artigos para publicação, envolvendo ainda outras etapas, tais como: revisão textual, versão para outros idiomas, diagramação, revisão de prova, publicação em PDF, HTML, XML, atribuição de DOI, indexação e divulgação em redes sociais.

O problema de pesquisa proposto — quantas horas de dedicação ao fluxo editorial científico são necessárias para atendimento da demanda de submissões? — foi respondido por meio da construção do indicador DS (Dedicação Semanal). A partir da sistematização de metadados operacionais (TAS, TR, TMEDR e TMEPR), foi possível estimar, com base empírica, o volume de horas anuais e semanais exigidas dos editores-chefes de revistas científicas. A proposta da Fórmula do Editor-chefe representa um avanço significativo na valorização e reconhecimento da atividade editorial científica no Brasil.

A aplicação da fórmula permitiu simulações realistas, considerando diferentes cenários de submissão e rejeição, e revelou que a carga de trabalho editorial pode ultrapassar 20 horas semanais em revistas com alto volume de artigos. Esses dados evidenciam que a função editorial demanda tempo significativo, muitas vezes não reconhecido institucionalmente, e reforçam a necessidade de políticas acadêmicas que considerem essa atividade como parte integrante da jornada docente.

5 Considerações finais

Os dados apresentados demonstram que, mesmo com variações na taxa de rejeição e no número de artigos submetidos, a carga horária semanal dedicada à editoria científica é substancial e, muitas vezes, invisibilizada pelas instituições de ensino superior. A ausência de previsão formal de horas para essa função compromete não apenas a qualidade do processo editorial, como também o reconhecimento profissional dos docentes que assumem essa responsabilidade.

Ao oferecer uma ferramenta de cálculo simples e baseada em referências empíricas, esta proposta contribui para a construção de políticas institucionais mais justas, que considerem a editoria científica como uma atividade estratégica e essencial para o desenvolvimento da ciência nacional. Além disso, reforça a importância da ocupação de Editor de Revista Científica, já reconhecida pela CBO, mas ainda carente de regulamentações que garantam condições adequadas de trabalho.

Este estudo amplia o conhecimento já produzido sobre a editoria científica ao quantificar uma atividade historicamente invisibilizada, oferecendo parâmetros objetivos para avaliação institucional e planejamento de carga horária docente. Instrumentaliza os editores com um indicador prático, que pode ser adaptado à realidade de cada periódico, fortalecendo a gestão editorial e a negociação com as instituições de ensino. O estudo contribui para o campo editorial ao consolidar a editoria científica como ocupação formal, alinhando-se à CBO e contribuindo para sua regulamentação e valorização profissional. Além disso, dialoga com pesquisas anteriores ao sistematizar e aplicar seus achados em uma proposta metodológica replicável. Ao oferecer uma ferramenta de mensuração e análise, este estudo não apenas responde ao problema proposto, mas também inaugura uma nova perspectiva sobre o papel do editor-chefe na produção científica brasileira, reconhecendo sua atuação como estratégica, especializada e essencial para a sustentabilidade dos periódicos acadêmicos.

Novas pesquisas também poderiam cobrir as limitações deste estudo. O tamanho da amostra utilizada foi relativamente pequena, o que pode afetar a representatividade estatística e a confiabilidade dos achados. Os dados foram coletados por meio de questionários online o que pode ter introduzido viés de resposta ou limitações na

profundidade das informações obtidas. Tem que ser considerado também que o estudo foi realizado em um período específico, o que pode não refletir mudanças futuras ou tendências de longo prazo. Além disso, a escolha por uma abordagem teórica específica pode ter deixado de lado outras perspectivas que poderiam enriquecer a análise.

Espera-se que este estudo inspire novas pesquisas, amplie o debate sobre a profissionalização da editoria científica e sirva como subsídio para gestores acadêmicos, agências de fomento e órgãos reguladores da educação superior. Reconhecer o tempo, o esforço e a expertise envolvidos na função editorial é um passo fundamental para fortalecer a produção científica brasileira e garantir sua sustentabilidade.

Contribuição dos autores

Elisabete Werlang - Conceituação, Curadoria de Dados, Supervisão, Escrita – Primeira Redação.

Nadi Helena Presser - Conceituação, Supervisão, Escrita – Revisão e Edição.

Eli Lopes da Silva - Conceituação, Curadoria de Dados, Metodologia, Supervisão, Escrita – Revisão e Edição.

Referências

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 7 set. 2025.

FONTES, Ilda Fontes; SANTANA, Flávia Feitosa Santana; SANDES-GUIMARÃES, Luisa Veras de. Desafios da liderança e da profissionalização da função de editor chefe de periódico científico na área de administração. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS (ENEC), 15., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABEC, 2015.

TRZESNIAK, Piotr. Indicadores quantitativos: como obter, avaliar, criticar e aperfeiçoar. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, SC, v. 4, n. 2, p. 05-18, jul./dez. 2014.

WERLANG, Elisabete. **Aporte institucional para editores de periódicos científicos: autoavaliar para (re)conhecer**. 2019. 196 p. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215461>. Acesso em: 01 set. 2025.

WERLANG, Elisabete; PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Eli Lopes da. Indicadores do processo de gestão para editores de periódicos científicos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 22., 2022, Porto Alegre, RS. **Anais** [...]. Porto Alegre, RS: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/835>. Acesso em: 05 set. 2025.

ZIPRECRUITER. **How much does a Scientific Journal Editor make?** Disponível em: <https://www.ziprecruiter.com/Salaries/Scientific-Journal-Editor-Salary>. Acesso em: 27 set. 2025.